

Área temática: Redes de conhecimento

Sub-área: Informação, conhecimento e sociedade em rede

REDES DE COLABORAÇÃO EM ARTE: O CASO DA REDARTE/RJ

Isabel Ariño Grau*

Caroline Brito de Oliveira**

RESUMO: Aborda as dificuldades relacionadas a compartilhar e disseminar a informação em arte no Brasil. Cita as tentativas de criar redes de informação em arte como uma possibilidade de enfrentamento e solução do problema. Apresenta a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (REDARTE), relata o trabalho cooperativo nela desenvolvido, a importância das ferramentas tecnológicas em suas ações e como essa cooperação afeta usuários, profissionais e instituições participantes.

Palavras-chave: Redes de bibliotecas – Artes. Bibliotecas – Cooperação.

1 INTRODUÇÃO

O campo da informação em arte no Brasil é difícil e complexo. Bibliotecas, arquivos e museus de arte enfrentam todo tipo de dificuldade no cumprimento de sua função, mesmo abrigando tesouros bibliográficos e artísticos e destinando-se a servir como local privilegiado da circulação de conhecimentos nessa área. Como bem colocaram Ferrez, Silva e Shinkado (2000, p. 1),

No Brasil, a infra-estrutura no campo das Artes é pouco desenvolvida. Suas unidades de informação/documentação, além de raras, lutam com grandes dificuldades, sobretudo em relação à qualidade das coleções, falta de pessoal [qualificado], de instalações físicas adequadas e de apoio político-administrativo.

* Bibliotecária, chefe da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 436, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 22290-240. Presidente da REDARTE/RJ. E-mail: <isagrau@unirio.br>.

** Bibliotecária do Centro de Documentação e Informação da Fundação Nacional de Artes – CEDOC/FUNARTE, Rua São José, 50/2º andar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20010-020. Membro da REDARTE/RJ. E-mail: <carolinebrito@gmail.com>.

Ou, nas palavras de Nice Figueiredo (1991, p. 86), “Esta é uma área [Humanidades] que tem recebido menos atenção do que outras ciências, inclusive ciências sociais.”.

Há muitos problemas. Eles não são exclusivos da área de artes, mas são ampliados pela falta de investimentos e apoio ao setor. Entre eles, estão: a falta de políticas adequadas (ex.: desenvolvimento de coleções); a existência de acervos desatualizados, desarticulados e dispersos; instalações inadequadas; insuficiência de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros; defasagem na capacitação de profissionais e usuários; procedimentos técnicos e ferramentas tecnológicas inadequados e ultrapassados; dificuldades inerentes ao processamento técnico na área (suportes e conteúdos); precariedade na manutenção de objetos e documentos; e grandes passivos para processar.

Uma saída para lidar com tais problemas é a constituição de redes de bibliotecas. Mas, ao contrário das áreas envolvidas com saúde e tecnologia, as áreas de arte e cultura não contam com redes institucionalizadas para o tratamento e a disseminação da informação. E, em uma sociedade sem muita tradição de cooperação, há um baixo grau de intercâmbio entre as bibliotecas de artes e um desconhecimento dos recursos de informação em instituições similares. Como os usuários de artes tendem a pesquisar um espectro bastante amplo de áreas geográficas, assuntos e períodos, é quase impossível que uma só biblioteca satisfaça sua pesquisa. Assim, esse baixo grau de intercâmbio e esse desconhecimento são danosos e fazem com que os poucos recursos destinados ao setor acabem não sendo bem aproveitados.

2 REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO BRASIL

Procurando minorar esse quadro, surgiram iniciativas como o Projeto Portinari em 1977, a automação de museus e instituições culturais no RJ nos anos 1980-1990 (como MAM e MNBA), a Rede de Bibliotecas em Ciências Sociais, Arte e Humanidades (RECIS) nos anos 1980-1990 (UFRJ, USP, UNICAMP, UnB) e a criação do Instituto Cultural Itaú nos anos 1990. Esta última iniciativa e a de algumas instituições isoladas germinaram, mas nenhum trabalho coletivo que abordasse as carências da área vingou.

3 A REDARTE/RJ

A Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) é formada por um conjunto de instituições com acervos especializados na área de artes no Rio de Janeiro e em Niterói. Seu objetivo é ampliar o acesso a todo um universo de informações, disponível em um conjunto expressivo e representativo de acervos especializados em arte, para o público em geral e os pesquisadores da área. A Rede foi idealizada por Solange Zúñiga e liderada inicialmente por Helena Ferrez, ambas do Departamento de Pesquisa e Documentação da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE). Ela teve início com 11 órgãos públicos e privados do Rio de Janeiro e de Niterói. A REDARTE/RJ foi oficializada em 2006, a fim de ampliar suas possibilidades de atuação e dar mais credibilidade e solidez ao trabalho. Hoje conta com 36 unidades de informação, que representam instituições públicas, privadas e de economia mista, como museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, universidades e centros de documentação (Apêndice).

As unidades são representadas na Rede por bibliotecários, arquivistas, museólogos, historiadores e profissionais de áreas correlatas, resultando em um rico trabalho interdisciplinar em que se cruzam diferentes visões profissionais. As coleções abrigam livros, periódicos, folhetos, teses e dissertações, multimídia, textos teatrais, catálogos, partituras e fotografias, entre outros tipos de acervos. Boa parte das instituições fornece acesso a fontes de informação *on-line* e virtuais. As áreas temáticas abordadas são arquitetura e urbanismo, artes decorativas, cinema, circo, dança, desenho, desenho industrial, escultura, filatelia, folclore e cultura popular, fotografia, gravura, indumentária, música, numismática, ópera, pintura e teatro. Seus usuários são estudantes e profissionais atuantes em arte e cultura, como críticos e historiadores de arte, artistas, dramaturgos, diretores, produtores culturais, de cinema, teatro, televisão etc., professores, editores, *marchands*, livreiros, pesquisadores, escritores, bibliotecários, arquivistas, museólogos e restauradores, além do público em geral interessado em arte.

Verificamos que a grande diversidade de suportes de informação, usuários, natureza, missões, porte, organização, sistemas de automação e recursos entre

as instituições dificulta o estabelecimento de soluções mormente técnicas para os problemas já apontados. Principalmente porque a Rede foi criada “de baixo para cima” (não por iniciativa institucional ou governamental, mas pelos profissionais de informação). Mesmo assim, e sem o apoio normalmente dado a iniciativas oficiais, comprovamos que a Rede tem grande importância em outras frentes igualmente relevantes. Afinal, “Quando se aborda o tema rede, impregnada em seu conceito está a concepção de cooperação, por serem as redes responsáveis pelas articulações entre diferentes atores que interagem [...] e fortalecem todo o conjunto [...]” (TOMAÉL, 2008, p. 1).

Esse compartilhamento de recursos e ações exige a integração entre os componentes da Rede, o que depende de um certo grau de conhecimento sobre as instituições parceiras. Esse conhecimento é imprescindível para, por exemplo, atender o usuário eficientemente ou resolver questões entre as unidades de modo mais rápido e satisfatório. Assim, através de uma rede, que “permite que o ser humano gere conhecimentos de forma coletiva, a partir de determinadas ferramentas, metodologias e interesses” (CAVALCANTI; NEPOMUCENO, 2007, p. 27), a REDARTE buscar sanar ou, ao menos, atenuar algumas lacunas deixadas pelas instituições que prestam serviços de informação em arte.

3.1 Ações desenvolvidas, produtos e serviços

Como já foi citado, o desconhecimento e o isolamento das unidades de informação em arte são aspectos marcantes na área. Por isso, a base do trabalho da Rede é o conhecimento mútuo e o contato entre as instituições. A par desta aproximação, as ações da Rede levam ao compartilhamento de idéias, experiências, técnicas, conhecimentos, notícias e informações de todo tipo entre os profissionais das unidades da REDARTE. Pode-se citar a atualização de procedimentos técnicos e ferramentas tecnológicas em algumas unidades.

Um dos caminhos para tal compartilhamento são as Reuniões de Diretoria, as reuniões de Grupos de Trabalho e as Reuniões Gerais (que são mensais e itinerantes). Nestas últimas, os representantes das unidades da Rede conhecem melhor as outras unidades, e a equipe da unidade visitada e seus dirigentes são apresentados aos representantes. Os conhecimentos adquiridos em eventos

externos são repassados nas reuniões, que são registradas em atas (distribuídas às unidades via *e-mail*) e em fotos (disponíveis via *site*). As ferramentas de comunicação via internet e os eventos também permitem um maior contato com profissionais de outras redes de informação e de instituições externas à REDARTE. Ademais, a rede de oportunidades (*networking*) criada por estes meios é considerável.

Também colaboram para essa integração os eventos, as palestras e os cursos de capacitação e conscientização para profissionais e usuários de instituições internas e externas à Rede. Os temas são específicos ou interdisciplinares: informática e internet para bibliotecários, história da arte, conservação e restauração de acervos bibliográficos, Ciclos de Palestras e Seminários de Informação em Arte, entre outros.

A orientação ao usuário é vital no trabalho da Rede. Cada unidade passa a poder orientá-lo de modo bem mais preciso quanto aos vários acervos de arte disponíveis para pesquisa, sejam físicos ou virtuais. Assim, é possível encaminhar o usuário ao acervo mais adequado para suprir sua demanda. O *folder* e o *site* são centrais para uma pesquisa mais eficiente, e são muito apreciados e elogiados por usuários e profissionais das unidades. O mesmo se pode dizer do atendimento mais pronto e fácil de pedidos de usuários por livros e outros materiais e do empréstimo entre bibliotecas.

O desenvolvimento de acervo beneficia-se da maior facilidade no mapeamento dos recursos informacionais disponíveis na região, evitando-se a duplicação de aquisições. Também há muitas permutas e doações de livros e outros itens na Rede e desta com redes e instituições externas.

Quanto aos produtos, destaca-se o *folder* sobre a Rede, distribuído nas unidades e durante reuniões ou eventos; pode-se encontrá-lo ainda no *site* da Rede. Este *site*, em <<http://www.redarte.org.br>>, é um meio indispensável de comunicação, registro e disseminação da informação. Entre outros itens, ele mostra as unidades por áreas temáticas (especialidades), o Guia de Bibliotecas com dados sobre cada unidade, o *link* para o *site* de cada uma e a divulgação de eventos da Rede. Outro produto importante é a Biblioteca Digital em <<http://www.docpro.com.br/redarte/>>, uma parceria com a empresa DocPro que torna disponível a digitalização de itens raros de diversos acervos. Mas o produto

mais marcante é imaterial: a rede de relacionamento e cooperação profissional resultante do trabalho em comum.



Fig. 1 – Folder da REDARTE (face externa)



Fig. 2 – Homepage do site da REDARTE

Todos estes produtos, serviços e atividades são fortemente apoiados pelo uso de ferramentas de comunicação via internet. Elas ajudam a contornar as dificuldades de deslocamento dos participantes e ampliam sua gama de ação, entre outras vantagens. A idéia de rede costuma estar pautada no uso de recursos tecnológicos; este não é o enfoque principal da REDARTE, que não existe em função deles, mas que deles faz uso constante como apoio indispensável a suas atividades.

4 CONCLUSÃO

Participar de uma rede tem um forte componente formativo em profissionais e usuários, por ser um reflexo da atual situação do uso e da circulação do conhecimento e de um mundo fortemente interdisciplinar. Essa situação exige tolerância e flexibilidade, atributos facilmente experimentados em uma rede, por serem inerentes a sua existência.

As atividades da REDARTE permitem mais visibilidade às unidades de informação e instituições participantes do que se elas atuassem de forma isolada. Além disso, estimulam a cultura do trabalho cooperativo, colaboram na supressão de lacunas na área de informação em arte e auxiliam no aprimoramento dos profissionais, usuários, produtos, serviços e acervos de cada uma das instituições associadas. Os benefícios de integrar a Rede também têm reflexos diretos nos usuários dessas instituições. Isso amplia a percepção do público quanto à importância dessas instituições em suas vidas pessoais e profissionais,

estimulando a divulgação de acervos de arte, o desenvolvimento de pesquisas na área e a criação de um círculo virtuoso de intercâmbios entre instituições, profissionais e usuários.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. *Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte da cidade de São Paulo*. 1998. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. A. *Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referência e informação em bibliotecas públicas*. 1999. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CAVALCANTI, M.; NEPOMUCENO, C. *O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência competitiva*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CUNHA, M. B. da C.; CAVALCANTI, C. R. de O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, S. M. S. P. *Serviço referencial: caracterização e conceituação*. 1989. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

FERREZ, H. D.; SILVA, E. V. da; SHINKADO, M. K. Uma experiência brasileira em rede de bibliotecas de arte: a REDARTE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUC/RS, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000741/01/T081.pdf>>.

FIGUEIREDO, N. M. de. *Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas*. São Paulo: Nobel, 1991. 144p.

TOMAÉL, M. I. Redes de conhecimento. *DataGramaZero*: revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_04.htm#Autor>. Acesso em: 30 jun. 2008.

6 APÊNDICE – Unidades integrantes da REDARTE/RJ

- Biblioteca Noronha Santos
- Centro Cultural Banco do Brasil – Biblioteca
- Centro Cultural da Justiça Federal – Biblioteca
- Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Biblioteca Amadeu Amaral
- Daros-Latinamerica / RJ – Centro de Documentação
- Escola Superior de Propaganda e Marketing – Biblioteca
- FUNARTE – Centro de Documentação e Informação
- Goethe Institut / RJ – Biblioteca
- Instituto de Arquitetos do Brasil – Biblioteca
- Instituto Cervantes do Rio de Janeiro – Biblioteca José Garcia Nieto
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói – Divisão de Teoria e Pesquisa
- Museu Antônio Parreiras – Biblioteca
- Museus Castro Maya – Biblioteca
- Maison de France – Mediateca
- Museu de História e Arte do Rio de Janeiro – Biblioteca
- Museu Histórico Nacional – Biblioteca
- Museu do Índio – Biblioteca
- Museu Nacional de Belas Artes – Biblioteca
- Museu Villa-Lobos – Biblioteca
- Paço Imperial – Biblioteca
- PUC/RJ – Divisão de Bibliotecas e Documentação
- PUC/RJ – Solar Grandjean de Montigny – Biblioteca
- UERJ – Biblioteca “B” do Centro de Educação e Humanidades
- UERJ – Escola Superior de Desenho Industrial – Biblioteca
- UFF – Biblioteca Central do Gragoatá
- UFF - Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo
- UFRJ – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Biblioteca
- UFRJ – Escola de Belas Artes – Biblioteca
- UFRJ - Escola de Comunicação – Biblioteca
- UFRJ – Escola de Música – Biblioteca
- UFRJ – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Biblioteca
- UFRJ – Faculdade de Letras – Biblioteca
- UNICARIOCA (Centro Universitário Carioca) – Biblioteca
- UNIRIO – Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes
- UniverCidade – Direção Geral de Bibliotecas
- UniverCidade – Unidade Ipanema

Agradecemos a Márcia Valéria Brito Costa (UNIRIO/Biblioteca Central), Mary Shinkado (MNBA/Biblioteca), Selma Crespo (UNICARIOCA/Biblioteca) e Denise Batista (Museus Castro Maya/Biblioteca) pelas críticas e sugestões.